



## CONTRIBUIÇÕES TÉCNICAS E TEÓRICAS DE MULHERES PSICANALISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA TEORIA PSICANALÍTICA

Sofia Isabel de Melo Fernandes (IC) e Berenice Carpigiani (Orientador)

**Apoio: PIVIC Mackenzie**

### RESUMO

A Psicanálise, criada por Freud no século XIX, configura-se como ciência que tem por objeto o funcionamento do aparelho psíquico do ser humano. Desde sua criação, a Psicanálise contou com diversas contribuições que permitiram sua síntese teórica atual. Dentre estas contribuições, encontram-se aquelas feitas mulheres. O objetivo desta pesquisa foi ressaltar as participações destas mulheres, bem como apresentar dados biográficos, contextualizando suas colaborações para o desenvolvimento da teoria psicanalítica no decorrer do século XX. Trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica, com análise qualitativa, cujos dados foram retirados das bases de dados SciELO e Pepsic, dos acervos de Institutos de Psicanálise e leitura de bibliografia específica sobre as contribuições das psicanalistas do século XX. Os resultados mostraram que as mulheres psicanalistas contribuíram de forma significativa desde os primórdios da psicanálise e ao longo do século XX, colaboraram em diversos temas como: maternidade, sexualidade feminina, desenvolvimento psíquico, estruturas psíquicas, relação analista-paciente, postura clínica e ética do analista. Desta forma, destacam-se nos papéis fundamentais como pacientes, divulgadoras, tradutoras, pioneiras e historiadoras, podendo-se confirmar que as contribuições feitas por mulheres psicanalistas foram de grande importância para o desenvolvimento da psicanálise, considerando que são cada vez mais estudadas, reconhecidas e utilizadas nos diferentes contextos de atuação desta ciência.

**Palavras-chave:** Contribuições para psicanálise. Mulheres Psicanalistas.

### ABSTRACT

Psychoanalysis, created by Freud in the 19th century, is a science whose object of study is the human psyche. Since its inception, psychoanalysis has relied on several contributions that have enabled its current theoretical synthesis. Among these many contributions are those made by women. The goal of this work was to analyze the participation of these women, as well as to present essential biographical data to offer a better contextualization of their contributions to the development of psychoanalytical theory throughout the 20th century. The present paper is a biographical review. The SciELO and Pepsic databases and the collections of Institutes of Psychoanalysis were used to collect data, as well as scientific papers regarding the subject. The results showed that women psychoanalysts were very present from the emergence. During the 20th century, they contributed to a technical and theoretical sense on issues such as motherhood, female sexuality, psychic development, psychic structures, the



relationship with the patient as well as the analysts' posture in the psychoanalytical clinic and his ethic duties. They also played a fundamental role as patients, disseminators, translators, pioneers and historians. It is possible to say that the contributions made by women psychoanalysts were of great importance to the development of psychoanalytical theory since their theories and techniques are now studied, recognized and applied in the many contexts of the psychoanalytical field.

**Keywords:** Contributions to psychoanalysis. Woman psychoanalysts.



## 1. INTRODUÇÃO

A Psicanálise, criada por Freud no século XIX, configura-se como ciência que tem por objeto de estudo o funcionamento do aparelho psíquico humano. Em “A Interpretação dos Sonhos” (FREUD, 1900), considerado como primeiro texto psicanalítico, é apresentada a teoria sobre o funcionamento do aparelho psíquico. Tal obra revela o rigor científico característico exigido na época de Freud, dominada pelo pensamento positivista. No ano de 1902, Freud funda a Sociedade Psicológica das Quartas feiras, exclusivamente com médicos homens. As reuniões, semanais objetivavam discutir as novidades científicas que Freud ia apresentando através da descoberta do inconsciente. Neste grupo a primeira mulher a ser integrada foi Lou-Andréas Salomé, que em 1911 ao participar do II Congresso da Associação Psicanalítica Internacional, em Weimar, conhece Freud e começa a estudar psicanálise. Em “Breves Escritos” (FREUD, 1937-1938), Freud a descreve como “notável mulher” e escreve, ainda, que ela havia contribuído com trabalhos “valiosos”. Assim, muitas mulheres, no decorrer da construção da teoria psicanalítica no século XX, contribuíram com teorias que divergiam ou davam continuidade ao trabalho freudiano. A proposta desta pesquisa é realizar este estudo.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA: O problema: levantar e conhecer o trabalho desenvolvido por mulheres na história da psicanálise, agrupá-los por períodos e apresentar as teorias desenvolvidas por elas durante o século XX.

1.2 JUSTIFICATIVA: A pesquisa justifica-se pela necessidade de conceder visibilidade às contribuições teóricas e técnicas desenvolvidas por mulheres psicanalistas de diferentes países para a consolidação da psicanálise.

### 1.3 OBJETIVOS

1.3.1 GERAL O objetivo geral da pesquisa é mapear as contribuições teóricas e técnicas elaboradas por psicanalistas mulheres na construção da psicanálise.

#### 1.3.2 ESPECÍFICOS

a. Levantar e discutir princípios teóricos e técnicos desenvolvidos pelas psicanalistas.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

**O Período de 1900-1920.** Atravessando um valente e minucioso percurso técnico e teórico, o médico vienense Sigmund Freud (1856-1939) deu robustez à sua teoria delineando, a cada década uma nova perspectiva de compreensão sobre o funcionamento da psique humana. O período que abarca os anos entre 1900 e 1920 foi de alicerçamento da psicanálise. Nele, Freud escreveu: “A interpretação dos sonhos” (1900), “Três ensaios sobre a teoria da



sexualidade” e “Fragmentos da análise de um caso de Histeria” (caso Dora)., ambos em 1905. Em 1909 publicou “A análise de uma fobia de um menino de cinco anos”, (caso do pequeno Hans), e “Notas sobre um caso de neurose obsessiva” (caso do Homem dos ratos). Em 1911, iniciou a publicação de uma série de textos voltados para a técnica psicanalítica: “A dinâmica da transferência”, “Recordar, repetir e elaborar”, e “Notas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia” (caso Schreber). Logo em 1913 publicou “Sobre o narcisismo: uma introdução”, “O inconsciente”, “Luto e melancolia”. Em 1918, “A história de uma neurose infantil” (caso do Homem dos Lobos) seguido de “O estranho”,(1919). Fechando o período, Freud publica “Além do Princípio do prazer” e “A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher”, (1920). Este alicerce teórico e técnico foi possibilitando que algumas mulheres estudiosas da recente área de conhecimento, se aproximassem dela, como pacientes e teóricas, colaborando para sua consolidação no âmbito científico. Iniciamos a apresentação das contribuições ofertadas por estas psicanalistas no período entre 1900 e 1920.

**Emma Eckstein (1865-1924).** O primeiro nome que surge na pesquisa é o da vienense Emma Eckstein. Paciente de Freud de 1892 a 1897, com queixas físicas e leve depressão, foi diagnosticada dentro do quadro da histeria. Emma havia sido também paciente de Fliess. Segundo alguns autores, a análise desenvolvida com Emma Eckstein pode ter influenciado Freud a repensar a Teoria da Sedução e criar a Teoria da Fantasia. Eckstein é considerada a primeira mulher analista e se dedicou à psicanálise na área do atendimento a mulheres, especialmente no enfoque de higiene sexual e social. Estudou como os devaneios faziam parte do universo mental de jovens mulheres. Ao tratar pacientes, recebia orientações de Freud com quem trocou 14 cartas entre os anos de 1895 e 1910 — cartas que estão guardadas nos “Arquivos Freud” albergados na Biblioteca do Congresso Nacional dos EUA, em Washington. Em 1904, Eckstein publicou o livro “A Questão Sexual na Educação de Crianças”. (SANTO; SILVA, 2015).

**Sabina Spilrein (1895 - 1942).** Nasceu na Rússia e foi a segunda mulher a participar da Sociedade Psicanalítica de Viena. (SANTO; SILVA, 2015). Publica “A destruição como origem do devir” (1912). No texto apresenta duas psiques: uma da espécie, cuja função é relacionada à conservação da espécie e a outra é a psique do EU que tem como objetivo a conservação do Eu portanto, ambas psiquês possuem tendências contrárias, uma tendendo à dissolução e assimilação e outra à diferenciação e manutenção do Eu. Reconhece a separação entre pulsões do Eu e pulsões sexuais, e coloca a pulsão de morte como pertencente às últimas, não se tratando da aniquilação da vida, mas sim da destruição do Eu para atingir o Nós, noção que sugere não haver dissociação entre criar e destruir, o que também significaria não existir uma pulsão puramente negativa. (CAROPRESO, 2016).



**Hermine Hellmuth (1871 – 1924).** Nascida em Viena, ingressou na Sociedade Psicanalítica de Viena em 1913. (SANTO; SILVA, 2015). Publica “A vida psíquica da criança” (1918), que ilustra conceitos desenvolvidos por Freud sobre a criança. Esses apontamentos foram feitos a partir da observação de seu sobrinho Hug-Hellmuth, e buscou confirmar proposições conceituais do texto “Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade” (FREUD, 1905). Em 1919 publicou o “Diário de uma jovem adolescente”. São escritos da adolescente Grete Lainer sobre sua puberdade. Mais tarde, descobre-se que o livro se tratava da história da própria Hellmuth, causando reações negativas e sendo retirado de publicação por ordem de Freud em 1927. (ORELLANA, 2004).

Observa-se que, neste período as psicanalistas citadas contribuíram para o desenvolvimento da psicanálise. Margareth Hilferding discorre sobre o ego e sua proteção, assunto que seria abordado em 1914 no texto freudiano “Sobre o Narcisismo: Uma Introdução” (FREUD, 1914). Sabina Spielrein traz uma nova dimensão para os assuntos tratados por Freud em “As Pulsões e seus Destinos” (FREUD, 1914), acrescentando a noção de uma psique dividida e a peculiaridade do funcionamento da pulsão de morte. Destacam-se as contribuições de Emma Eckstein, protagonista como paciente de Freud, na gênese dos estudos sobre histeria. Cita-se, aqui, a importância das mulheres históricas no contexto psicanalítico, através das quais foi possível desenvolver a primeira instância de estudo sobre o inconsciente. (FREUD, 1900). No Brasil, a psicanálise surge em 1899, apresentada aos cientistas brasileiros pelo professor da Escola de medicina de Salvador, Prof. Juliano Moreira, que fez a leitura de artigos de Freud em conferências. Em São Paulo, Durval Marcondes e Franco da Rocha assumem um protagonismo digno de nota. Assim como pela ciência, pela arte e pelos modernistas, a psicanálise vai se instalando no Brasil. Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Flávio de Carvalho e Tarsila do Amaral esboçam o desenho do perfil de Freud. As mulheres psicanalistas brasileiras vão surgindo vagarosamente, a partir destes eventos.

**O Período de 1921-1940.** A partir do ano de 1921 Freud publica: “Psicologia de grupo e análise do EU”, em 1923, “O EU e o Id”, que introduz a segunda tópica sobre o aparelho psíquico. Em 1927 publica “O futuro de uma ilusão” e em 1930, o “O mal-estar na civilização”, onde argumenta as principais causas do sofrimento humano inserido nos diferentes contextos socioculturais. (MENDES, 2013). A psicanálise já reconhecida e madura recebe, neste período as contribuições das seguintes psicanalistas:

**Karen Horney (1885 – 1952).** Nascida na Alemanha, foi membro importante do Instituto Psicanalítico de Berlim de 1918 a 1932. (AMORIM; BELO, 2020). Publica “Sobre a gênese do complexo de castração nas mulheres” (1922); e “The Flight from Womanhood”(1926). (SANTO; SILVA, 2015). O primeiro foi escrito em resposta a um artigo do psicanalista Karl Abraham intitulado: “Manifestações do Complexo de Castração



Feminino”. O texto de Horney questiona a posição do autor, que propôs que os movimentos sociais liderados por mulheres na busca de igualdade social, se justificavam psicologicamente pela inveja do pênis e pelo desejo de vingança advindo deste fato. Em “A negação da vagina”, (1933) Horney questiona o papel central da inveja do pênis para a constituição psíquica das mulheres e propõe um novo conceito: a inveja do útero, que teria um papel importante no desenvolvimento sexual masculino e iria contra a noção clássica de que a vagina seria desconhecida até a puberdade, por meninos e meninas. (AMORIM; BELO, 2020).

**Louise Von Salomé (1861 – 1937).** Nasceu em São Petersburgo e já era autora de textos e romances antes de envolver-se com a psicanálise. Salomé destaca-se pelas considerações acerca do narcisismo. Em “O narcisismo como dupla direção” (1921), discorre sobre o significado do narcisismo como elemento patológico do amor a si mesmo. (ALVARES, 2018)

**Joan Riviere (1883 – 1962).** Nasceu no Reino Unido e fez parte da Sociedade Psicanalítica Britânica, por volta de 1930. (HAUDENSCHILD, 2017). Foi tradutora de 1922-1932 para o Jornal Internacional de Psicanálise; membro do Comitê do Glossário de Termos Psicanalíticos com Anna Freud e Freud (1922). Em 1924 publicou: "O complexo de castração numa criança", "Um símbolo de castração" e "Simbolismo fálico". Em 1929 publica: "A feminilidade como uma mascarada", onde através de um caso clínico aponta que por trás de uma máscara de feminilidade pode estar escondido um desejo por masculinidade. No texto "Ciúmes como mecanismo de defesa", (1932), propõe que o que parece ciúme edípico direcionado às figuras parentais pode ser interpretado como inveja da relação do casal e o subsequente terror que assola o invejoso no triângulo. (HAUDENSCHILD, 2017).

**Lampl de-Groot (1895 – 1987).** Nasceu na Holanda, estudou com Freud em Viena em 1922 e participou em conferências da Sociedade Psicanalítica de Viena no mesmo ano. (SANTO; SILVA, 2015). Publica “A evolução do Édipo em mulheres” (1927), cujo tema é a sexualidade feminina. Questiona: como a menina considera o pênis tão precioso se nunca o teve ou experimentou seu valor? Assim, repensa a teoria do complexo de castração e do complexo de Édipo feminino. Assim como Freud, Lampl de-Groot entende que a inveja do pênis é vital para a passagem da mãe para o pai como desejo de objeto edípico, mas afirma que o Édipo da menina começa com o Édipo negativo (posição ativa diante da mãe) e que o Édipo positivo (posição passiva diante do pai) é secundário. (ROSA; WEINMANN, 2020).

**Sophie Morgenstern (1875 – 1940).** Nasceu na Bielorrússia. Em 1927 atendeu um menino de 9 anos e meio, cujo sintoma era um grave mutismo que perdurou por quase dois anos, utilizando a técnica com desenhos. A obra “Um caso de mutismo psicogênico”, (1927) contribuiu de forma significativa, pois o desenho foi usado como instrumento para



compreender o silêncio dentro do tratamento psicanalítico. Representa marco importante por ser o primeiro caso de mutismo escrito na psicanálise. (POKORSKI, 2018)

**Melanie Klein (1882 – 1960).** Nasceu em Viena. Foi analisada por Ferenczi começando seus estudos psicanalíticos em seguida. Em 1919 é eleita membro da Sociedade Húngara de Psicanálise. (ROSA; WEINMANN, 2020) O trabalho “Estágios iniciais do conflito edipiano” (1928) é sobre sua prática clínica com crianças. Revê os estados mentais do bebê, a constituição do SUPEREU e defende o sentimento de culpa como produto de sua formação. Enquanto Freud entende a passividade como característica fundamental da feminilidade, Klein reconhece a maternidade ativa como esta característica. (ROSA; WEINMANN, 2020).

**Helene Deustch (1884 – 1982).** Nasceu na Polônia. Tornou-se membro da Sociedade Psicanalítica de Viena em 1918. (SANTO; SILVA, 2015). Publica “Masoquismo ‘feminino’ e sua relação com a frigidez” (1930), onde subverte a interpretação psicanalítica de que o masculino seria conflitivo para as mulheres e aponta que a feminilidade deve ser entendida a partir da posição masoquista-passiva, própria da mulher. O texto “A homossexualidade feminina”, (1932), trata de onze casos de mulheres homossexuais buscando demonstrar que nem toda homossexualidade feminina se trataria de um complexo de masculinidade e que a ela não seria apenas a escolha da mãe como objeto de amor primário, mas um processo de retorno, após ter recorrido ao pai ao deparar-se com seu corpo ausente de um pênis. Entende-se que a autora trata da homossexualidade como focada em passividade e atividade, não em masculino e feminino. (ROSA; WEINMANN, 2020).

**Marie Bonaparte (1882 – 1962).** Foi a primeira psicanalista francesa. Liderou a Sociedade Psicanalítica Francesa até 1953. (GORDON, 2009). Teve papel indiscutível na preservação da obra de Freud e dos cuidados com ele no final de sua vida. Publica “Passividade, masoquismo e feminilidade” (1934). Nesta obra, aponta que a passividade e a bissexualidade são elementos vitais da sexualidade feminina. A bissexualidade estaria impressa na dualidade vagina e clítoris e que as funções biológicas da mulher (menstruação, parto) estão dotadas de dor, mas na parte da gratificação sexual os elementos de masoquismo e sofrimento estão ausentes. Para a criança, o ato sexual entre adultos seria visto como uma agressão sádica do homem sobre a mulher, momento em que surge a noção da castração. Além disso, surge na menina a ideia de que seu corpo sofrerá penetração, pensamento que gera angústia. A autora diz que este medo não é exclusivo da mulher e não é psicológico, visto que a noção da invasão é contrária à natureza de autopreservação do organismo. Bonaparte conclui que a saída ideal seria a negação do clítoris em favor da vagina, aceitando seu papel passivo. (GORDON, 2009).

**Ella Freeman Sharpe (1875-1947).** Nasceu na Inglaterra, e tornou-se membro da Sociedade Britânica de Psicanálise em 1921. (WHELAN, 2015). Além de psicanálise, estudou



poesia e literatura, ambas delineando sua produção teórica. Sua obra contém ecos da noção freudiana e temas essenciais de sua teoria foram influenciados por poetas. Apreciou o conceito de contratransferência duas décadas antes de Heimann, Winnicott e Rackett e elaboraram mais profundamente e já escrevia sobre a importância da linguagem, sendo predecessora da geração lacaniana. (WHELAN, 2015). Possui sete trabalhos publicados nos quais comenta o papel da criatividade e do uso imaginativo do self no processo psicanalítico. (WHELAN, 2015).

**Ruth Mack Brunswick (1897 – 1946).** Nasceu nos Estados Unidos. Em 1922, já formada em psiquiatria foi analisada por Freud. (SANTO; SILVA, 2015). O paciente de Freud conhecido como “O homem dos lobos” foi encaminhado para Brunswick para continuidade de sua análise e ela o atendeu de 1922 a 1927. Publica o texto “A fase pré-edípica do desenvolvimento da libido” (1940), onde discorre sobre a fase anterior ao Édipo, comum a ambos os sexos, na qual ainda não há rivalidade com o pai. Para que ocorra a mudança do objeto da mãe para o pai, é necessário o desprendimento do papel ativo da mulher, o qual a menina se identificou no momento pré-edípico. A principal contribuição está nesse pensar da relação pré-edípica da menina com a mãe. (ROSA; WEINMANN, 2020).

**Psicanálise no Brasil no Período de 1921-1940.** Em São Paulo, o livro “A doutrina pansexualista de Freud” (1920) do médico psiquiatra Franco da Rocha é um marco. Mais tarde, Rocha e Durval Marcondes fundam a primeira Sociedade psicanalítica da América Latina, a Sociedade Brasileira de Psicanálise (SBP). No campo da literatura, artistas e escritores viajantes como Oswald de Andrade trouxeram para o Brasil as ideias freudianas sob a perspectiva das vanguardas europeias. (ANDRADE ET AL, 2021) Destacamos a seguinte psicanalista brasileira neste período:

**Adelheid Koch (1896 – 1980).** Embora tenha nascido em Berlim e tendo sido membro do Instituto de Psicanálise de Berlim em 1929, onde obteve sua formação, Koch fugiu da Alemanha em função da perseguição nazista. Em 1936, foi trazida ao Brasil por Durval Marcondes. Em São Paulo, em situação de refugiada, Koch começa a treinar os primeiros psicanalistas brasileiros. Dentre seus primeiros analisandos estavam: Virgínia Bicudo, Judith Andreucci e Lygia Amaral, três futuras psicanalistas brasileiras que contribuíram com a disseminação da psicanálise no Brasil. Junto de Durval Marcondes, passou mais de quatro décadas trabalhando na institucionalização da psicanálise no Brasil. (HAUDENSCHILD, 2015). Publica “Onipotência e Sublimação” (1956), onde aponta a relação entre os dois processos mentais inconsciente e, para tal, baseia-se também na teoria de relações objetais de Klein. (HAUDENSCHILD, 2015).

Destacam-se as seguintes contribuições propostas por mulheres psicanalistas neste período: Karen Horney com a dimensão política psicanalítica ao articular uma produção



teórica que se contrapôs ao conceito de complexo de castração na obra de Abraham. Freud discorreu sobre esta temática em seu texto “A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher” (1920) onde articula as questões edípicas em relação à inveja do pênis. Helene Deutsch estuda o homossexualismo feminino, em seu estudo em 1932, discordando do complexo de masculinidade e se contrapondo ao que Freud havia citado anteriormente em seu texto “A Psicogênese de um Caso de Homossexualismo Numa Mulher” (FREUD, 1920). A contribuição de Louise Von Salomé para a psicanálise manifesta-se através da resignificação do narcisismo e de seu potencial positivo, providenciando, assim, uma nova leitura do texto “Sobre o Narcisismo: uma introdução” (FREUD, 1914). Ao pensar as relações objetais, Melanie Klein traria considerações acerca do superego e do ego, além de repensar o desenvolvimento psicossocial com as posições depressiva e esquizo-paranoide, em contraste com as fases descritas por Freud em “Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade” (FREUD, 1905). Lampl-de Groot, em 1927, ao afirmar que, na menina, este complexo se inicia com posição negativa perante a mãe, amplia as relações desenhadas sobre o tema em “Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade” (FREUD, 1905). Marie Bonaparte, além de seu papel de liderança na Sociedade Psicanalítica Francesa, adiciona como e quando a castração seria percebida pela menina, adicionando estes aspectos ao que já havia sido dito por Freud em “Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade” (1905). Sophie Morgenstern se destaca pelo pioneirismo na condução de caso clínico utilizando o recurso técnico do desenho protagonizando a primeira intervenção em um caso de mutismo registrado na psicanálise. Tal caso demonstra o princípio discutido por Freud em “Recordar, repetir e elaborar” (FREUD, 1911). Ella Sharpe destaca-se por antecipar o conceito de contratransferência no horizonte psicanalítico. A importância do caso do Homem dos Lobos, em “A história de uma neurose infantil” (FREUD, 1918), é atravessada pela análise de Ruth Mack Brunswick, que trabalhou os restos da relação transferencial do paciente com Freud. Além de trabalhar diversos conceitos como a castração e a feminilidade, é responsável por traduções dos textos psicanalíticos de Freud. Adelheid Koch representa o início da psicanálise no Brasil, além de sua contribuição para a institucionalização da prática no país.

**O Período das 1941-1960.** As décadas tratadas neste período são palcos de conflitos mundiais extremos: o maior deles, a Segunda Guerra Mundial. Para a psicanálise, fato de enorme importância foi a morte de Freud, em 1939. Na escola inglesa de psicanálise, ocorrem discordâncias entre as ideias de Anna Freud e Melanie Klein. Apresenta-se a seguir as mulheres que permaneceram mantendo viva a psicanálise, ao lado dos seus colegas psicanalistas.

**Susan Isaacs (1885 - 1948):** Nasceu no Reino Unido, foi membro da Sociedade Britânica de Psicanálise. Em 1943, publica “A Natureza e Função da Fantasia”, (com a grafia



“Phantasy” e não “Fantasy” para diferenciar a nova natureza atribuída ao conceito). Indo contra a teoria freudiana a respeito da noção de “fantasia”, Isaacs afirma que a “phantasy” está presente desde o início da vida. Dela surgem relações objetivas e a consciência de si mesmo, argumentando que os aspectos da realidade vão sendo colocados aos poucos dentro da noção da fantasia, que representa a realidade do mundo interno. (BOSWELL, 2016).

**Paula Heimann (1899 – 1982)** Nasceu na Polônia e tornou-se membro da Sociedade Britânica de Psicanálise em 1933. Seu trabalho mais importante foi um artigo chamado “Contratransferência”, apresentado no 16º Congresso Internacional de Psicanálise da IPA em 1949. Paula Heimann introduz o conceito de contratransferência como instrumento clínico pela primeira vez. O termo designa o conjunto de todas as respostas emocionais que ecoam no analista resultados da relação com seu paciente, advindas de processos projetivos e da própria história psíquica do analista. Sobre este fenômeno, antes visto como um problema técnico a ser evitado, Heimann nota que alguns analistas adotavam uma postura de frieza para com seus analisandos, por medo e culpa de terem sentimentos por eles. Ela aponta, ainda, que a relação analítica deve ser bilateral e o uso que se faz dos sentimentos da contratransferência é parte vital da análise. O analista, ao suportar os sentimentos que possui em relação ao paciente, consegue enriquecer a prática clínica. (ZAMBELLI ET AL, 2009).

**Dorothy Burlingham (1891 – 1979)**. Nascida nos Estados Unidos é considerada uma das pioneiras na esfera da psicanálise infantil. (SCHWARTZ ET AL, 2022). Fundou a creche “The Hampstead Clinic” em 1951 com Anna Freud, possuía interesse em crianças com cegueira congênita, sendo sua primeira analisanda Sylvia (3 anos, cega) em 1929. “Some notes on the development of the blind”, (1961), trata do desenvolvimento comprometido do ego em bebês com cegueira congênita. Explica-se: a mãe, sofrendo de sentimentos de orgulho ferido, pode distanciar-se do bebê e ele reage com passividade e distanciamento. Principalmente tratando-se de pais que enxergam, a identificação com o filho cego é muito difícil. Assim, a decepção presente nos pais pode ser traduzida para o filho como um sentimento de desvalorização. (SCHWARTZ ET AL, 2022)

**Psicanálise no Brasil no Período de 1941-1960.** Neste período, a psicanálise já possuía raízes no país, advindas dos esforços de médicos e educadores estudiosos da psicanálise e da Associação Internacional de Psicanálise (IPA). Destaca-se a seguinte psicanalista brasileira neste período:

**Marialzira Perestrello (1916 – 2015)**. Nasceu em 1916 e teve papel fundamental na difusão da psicanálise no Brasil. (ABRÃO, 2018) Primeira mulher a se formar psicanalista no Rio de Janeiro e fundadora da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro. Sua formação se deu entre 1946 e 1948 na Associação Psicanalítica Argentina. Foi diretora da Clínica de Orientação Infantil do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil onde utilizou



a psicanálise para intervir no campo da saúde mental infantil. (ABRÃO, 2016) No que diz respeito a sua obra existem duas vertentes: a psicanálise e cultura e história da psicanálise. Na primeira, são elencados trabalhos sobre a vida cultural Freud, além da relação entre psicanálise, arte e literatura. Na segunda o tema principal é a historiografia da psicanálise brasileira. (ABRÃO, 2018).

Durante o período ressalta-se então a contribuição de Susan Isaacs, que reescreve o conceito de fantasia, discordando de Freud acerca do momento de seu surgimento, e a insere, modificada, na teoria das relações objetivas de Melanie Klein. Ao trabalhar a contratransferência como instrumento clínico, Paula Heimann eleva a prática psicanalítica em seu sentido técnico, além de orientar a melhor maneira de utilizá-la. Ao fazê-lo, adiciona uma nova perspectiva para o pensar do texto “A dinâmica da transferência” (FREUD, 1911). Dorothy Burlingham atua junto com Anna Freud para trazer maior atenção ao manejo da prática clínica com crianças, dispensando atenção especial ao relacionamento da mãe com o bebê. Arminda Aberastury possui importante papel importante ao divulgar o saber psicanalítico na América Latina e promover o diálogo da psicanálise argentina e brasileira. Ao ser influenciada pelo método técnico de Klein, Aberastury exemplifica como as teorias de mulheres psicanalistas, anteriores a ela, já eram usadas como bases de conhecimento para o desenvolvimento da psicanálise. No Brasil, cita-se Marialzira Perestrello. Além de seu papel na divulgação da psicanálise no Brasil e de seu pioneirismo psicanalítico no Rio de Janeiro, destaca-se pela articulação da psicanálise com o tratamento de crianças na psiquiatria. Demonstra, também, o alastramento da teoria de Freud para outros campos do conhecimento no Brasil.

**O Período de 1961-1980.** Dentre os aspectos contemporâneos, pode ser destacado a introdução da pílula anticoncepcional na década de 1960, o que afetou a posição social da mulher e seu lugar na produção de conhecimento. Momento crítico no qual destaca-se:

**Esther Bick (1902 – 1983)** Nascida na Polônia. psicanalista importante por desenvolver o método de “Observação Psicanalítica de Bebês”. Escreveu “Notas sobre a observação de bebês na formação psicanalítica” (1963), apresentado na Sociedade Britânica de Psicanálise. Tal observação levou à compreensão do desenvolvimento normal e impactou o encontro de psicoterapeutas infantis com as patologias. (RUSTIN, 2013).

**Anna Freud (1895 – 1982)** Nascida em Viena, Anna Freud publica “O tratamento psicanalítico em crianças” (1971), sua principal obra onde coloca a observação direta de crianças como elemento vital da prática clínica. Em trabalhos posteriores atribui importância significativa às fases do desenvolvimento. Anna Freud teve dificuldades com relação à segunda tópica e a pulsão de morte, desenvolvidas por seu pai e ressalta que sua prática não



seria puramente psicanalítica e atribui enfoque especial ao objetivo da adaptação ao social, diminuindo o papel do inconsciente. (CALZAVARA, 2013)

**Betty Joseph (1917 – 2013).** Nascida no Reino Unido em 1917, foi supervisionada por Hannah Segal, Melanie Klein e Paula Heimann. (FELDMAN, 2013) Publica "O paciente de difícil acesso" (1975), focando na interação paciente-analista. Na obra, defende que a real intervenção ocorre nas interpretações sobre as experiências vividas pelo paciente dentro do setting terapêutico. Sobre a história do paciente, assume posição parecida: é preciso notar como ela é vivenciada durante a sessão. (FELDMAN, 2013).

**Psicanálise no Brasil no Período de 1960-1981.** Neste período, no Brasil, a psicanálise começava a ser difundida em maior proporção com auxílio dos meios de comunicação. O "Jornal de Psicanálise", lançado em 1966 e a "Revista Brasileira de Psicanálise", relançada em 1967, destacam este movimento. (FRAUSINO, 2020) Em 1970, formou-se a primeira turma dos candidatos de estudos psicanalíticos em Brasília. (FRAUSINO, 2020) Destacamos as seguintes psicanalistas brasileiras neste período:

**Virgínia Leone Bicudo (1910 – 2003)** Nascida em São Paulo, neta de escravos e italianos, foi pioneira nos campos da sociologia e ciências políticas e sociais. (TEPERMAN; KNOPF, 2011). Além de seu pioneirismo no campo sociológico, participou do grupo psicanalítico organizado por Durval Marcondes. Com Marcondes, Koch e Adelheid, Bicudo formará o Grupo Psicanalítico de São Paulo, que foi reconhecido pela IPA em 1944. (TEPERMAN; KNOPF, 2011). O formato de sua divulgação da psicanálise no Brasil foi o rádio. Por meio do programa "Nosso Mundo Mental", integra conceitos do domínio psicanalítico no cotidiano brasileiro. Faz cursos na Tavistock Clínic de Esther Bick e adquire formação na Sociedade Britânica. Estuda em Londres em 1955, onde absorve os novos desenvolvimentos do movimento psicanalítico ao ter contato com relevantes analistas da época, dentre eles: Hanna Segal, Anna Freud, Paula Heimann e Melanie Klein. Retornou ao Brasil e fundou a Sociedade Psicanalítica de Brasília em 1970. (TEPERMAN; KNOPF, 2011).

**Judith Andreucci (1913 - 2001).** Ingressou no Instituto de Psicanálise da SBPSP em 1959. Publica "Aquele olhar - vivências psicanalíticas com alguém que não podia ver" (1979), onde são narradas sessões com uma paciente psicótica com ameaças constantes de um novo surto psicótico. No texto, menciona como sua paciente não era cega de fato, mas parecia impassível, com olhar dotado de opacidade. Menciona, ainda, que a paciente percebia como aversiva a realidade objetiva. Tal caso demonstrou a tolerância baixíssima do mundo psicótico às noções que contrariavam seu funcionamento. Tendo isto em vista foi possível compreender o porquê das tentativas da paciente de interromper a análise, assim como a repetida vontade de impor uma fronteira para a investigação. Como contribuição, destacam-se as ponderações



de Andreucci sobre os diferentes níveis de tolerância para os diversos pacientes. (ANDREUCCI, 2015)

Destacam-se as seguintes contribuições neste período: A psicanalista Anna Freud, que amplia o arcabouço teórico acerca dos mecanismos de defesa e a tendência inata à proteção do EU. Estes apontamentos comentam acerca do que foi escrito por Freud em “O Ego e O Id” (FREUD, 1923). Tecnicamente, atenta-se ao tratamento psicanalítico de crianças. Neste período, forma-se a divergência causada pelas ideias de Anna Freud e Melanie Klein na escola britânica de psicanálise. Tal antagonismo teórico elucida a profundidade das contribuições das psicanalistas, que se tornaram protagonistas nas discussões acerca do futuro da psicanálise. Destacam-se as contribuições de Esther Bick que introduz a “Observação Psicanalítica de Bebês”, possibilitando a compreensão do desenvolvimento saudável. Betty Joseph, discute a importância da relação paciente-analista, salientando que todo aspecto relevante da personalidade do paciente estaria expresso na transferência. Esta teoria pode ser acrescentada ao texto “A Dinâmica da Transferência” (FREUD, 1911). A concepção teórica proposta por Joseph está alinhada com Freud, que não acreditava ser possível a análise do material “in absentia”. No que diz respeito à disseminação da psicanálise no Brasil, neste período: Virgínia Bicudo auxilia na institucionalização da psicanálise em São Paulo e em Brasília, além de colaborar na divulgação dos conceitos psicanalíticos através do rádio. Judith Andreucci, contemporânea de Virgínia Bicudo e analisanda de Adelheid Koch, destaca-se pela variedade de fontes das quais teorizou seus textos.

**O Período de 1981-1999.** As ideias da psicanálise já estavam difundidas globalmente e diversas escolas psicanalíticas haviam se consolidado. A revisão de conceitos e do papel da psicanálise foram aspectos que marcaram este período. Destaca-se:

**Françoise Dolto (1908 – 1988)** Nascida na França, influenciou a forma de educar crianças, por exemplo, no Caso Dominique (1981), onde constata que houve desejo do pai de Dominique de substituir seu irmão morto pelo filho, surgindo a hipótese de que o sujeito faz a articulação de três desejos (seu próprio, sua mãe e seu pai), concepção relevante pois revela a existência de um ser já desejante nos primórdios da vida. Para Dolto, a criança constitui sua imagem corporal a partir de diversas castrações (umbilical, oral e anal). Com cada castração, há uma mudança na imagem corporal, sendo extremamente importante para o aspecto relacional do sujeito. (KUPFER, 2006)

**Janine Smirgel( 1928 – 2006)** Psicanalista parisiense, foi presidente da Associação Psicanalítica Internacional (1983-1989); publicou em 1970 a obra “Sexualidade Feminina: um novo ponto de vista”, obra que apresenta novas visões a respeito da sexualidade feminina, dentre elas a da psicanalista Joyce McDougall, que discorre sobre a homossexualidade em mulheres. Lembra-se, inclusive, do próprio Freud ter aludido ao caráter incompleto de suas



descobertas sobre a psicologia feminina no dito “continente escuro”, o da mulher. A obra, além de revisar o conhecimento sobre a sexualidade feminina até então, propõe novas ideias dos autores citados acerca dos assuntos: narcisismo na sexualidade feminina, mudança de objeto e o significado da inveja do pênis na mulher, entre outros. (FERRAZ, 2005).

**Hanna Segal (1918 – 2011)** Nasceu na Polônia. Em 1945, formou-se analista pela Sociedade Britânica de Psicanálise. (ABEL-HIRSCH, 2012) e lança uma coleção de trabalhos chamada *The Work of Hanna Segal: Delusion and Artistic Creativity and other Psycho-analytic Essays* (1986), onde estão reunidos seus dois maiores interesses: a criatividade e a psicose. Além de seus próprios trabalhos, também publica *Introduction to the Work of Melanie Klein* (1964) e *Klein* (1979), tendo papel importante para disseminar as ideias de Melanie Klein. (ABEL HIRSCH, 2012) .

**Joyce McDougall (1920 – 2011)** Nascida na Nova Zelândia partiu, em 1950, para Londres com o objetivo de tornar-se psicanalista. Treinou com Anna Freud para ser psicanalista infantil e atuou na Hampstead Clinic - mais tarde o Centro Anna Freud. (VOLICH, 2013) A obra “Teatros do corpo – O psicossoma em psicanálise” (1989): fala sobre a origem da somatização, onde descreve três conceitos: privação psíquica, histeria arcaica e psicose atual. Em “Um corpo para dois” (1986), McDougall analisa o pensamento do outro como uma tentativa de proteção das angústias primitivas. Ao analisar pacientes psicossomáticos, percebe a fantasia de um corpo para dois, trazendo à tona a antiga condição intra uterina humana: de total proteção da mãe. (VOLICH, 2013).

**Piera Aulagnier (1923 – 1990)** Nascida em Milão, formou-se na Sociedade Francesa de Psicanálise e auxiliou na fundação da Escola Freudiana de Paris. (PERON, 2011) . Suas contribuições são multifacetadas: contribui meta psicologicamente ao utilizar sua prática clínica como objeto de estudo; teoriza sobre neurose e psicose, adentrando o campo da psicopatologia; repensa a relação mãe-criança, estabelecendo uma nova posição metodológica e técnica. (PERON, 2011) Em 1953, ajuda na fundação da Escola Freudiana de Psicanálise; publica também a obra “Os destinos do prazer” (1989), onde fala sobre a constituição do Eu. (PERON, 2011).

Destacam-se as seguintes contribuições neste período: A obra de Janine Smirgel expõe aspectos da sexualidade feminina, ecoando a investigação feita por Helene Deutsch sobre a homossexualidade em mulheres, décadas antes. Tal fenômeno não é incomum, dado o número significativo de psicanalistas mulheres que a história já havia acumulado até então. Ao falar sobre o narcisismo na sexualidade feminina e o significado da inveja do pênis na mulher, Smirgel amplia o conhecimento acerca dos temas trabalhados em “A Psicogênese de um Caso de Homossexualismo numa Mulher” (FREUD, 1920). Hanna Segal divulgou as ideias de Klein, além de contribuir para o ramo da psicopatologia ao ampliar a técnica psicanalítica



lidando com os conceitos de fantasia e simbolização. Piera Aulagnier desenvolve sua prática acercando-se dos temas pertencentes à feminilidade, mais especificamente da psicose e da relação mãe-bebê. Na esfera técnica, destacam-se as seguintes contribuições: Joyce McDougall aproxima sua clínica das noções do teatro, desenvolvendo uma nova forma de investigar e trazer os conflitos psíquicos à tona, além de desenvolver conceitos originais, dentre eles a neo-sexualidade. No que diz respeito à disseminação da psicanálise, neste período: Françoise Dolto possui destaque em seu pioneirismo no ramo da psicanálise com crianças, dando ênfase nos estudos sobre seus sofrimentos, desejos e constituições corporais e ajudou a fundar a Sociedade Francesa de Psicanálise (SFP). Destaca-se, também, por seu papel disseminador ao divulgar as ideias psicanalíticas por meio do rádio.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que as contribuições das mulheres psicanalistas foram significativas. Além de sua participação fundamental como pacientes histéricas, promoveram inovações teóricas logo nos primórdios do século XX. Ademais, discutiram paradigmas já estabelecidos, frequentemente gerando mudanças e colaborando para a evolução da teoria psicanalítica. Destaque importante também deve ser dado à grande quantidade de inovações técnicas na clínica e na postura do analista criadas pelas psicanalistas aqui discutidas. Ao longo dos anos, também difundiram a psicanálise através da participação em sociedades internacionais, publicações teóricas, programas de rádio e traduções de trabalhos psicanalíticos. Recentemente, também colaboraram como historiadoras, permitindo o registro da psicanálise atual, que ajudaram a criar. Os temas explorados pelas psicanalistas vão desde a maternidade, sexualidade e atuação clínica até o papel de estruturas psíquicas e sua relação com o mundo exterior. É possível encontrar a influência das psicanalistas no presente trabalho e considerá-la como essencial para o desenvolvimento da teoria psicanalítica.

### 4. REFERÊNCIAS

ABRÃO, Jorge. Marialzira Perestrello: Mulher de Vanguarda e Pioneira da Psicanálise. Zagodoni Editora, 2018.

ALVARES, Jurenice Picado. Vicissitudes no desenvolvimento da psicosexualidade em Lou Andréas-Salomé: a poetisa da psicanálise. **Ide**, São Paulo, v. 40, n. 65, p. 207- 221, jun. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062018000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062018000100017). Acesso em 17 ago. 2024.

AMORIM, Patrícia; BELO, Fábio. A monogamia em Karen Horney: considerações acerca das construções psicanalíticas sobre feminilidade. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte, vol.26 no.1, jan./abr. 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682020000100014&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682020000100014&script=sci_arttext). Acesso em 17 ago 2024.



ANDRADE, Sara et al. Psicanálise uma revisão didática sobre as principais contribuições de Freud. **Estud. psicanal.** Belo Horizonte, no.55, jan./jun. 2021. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372021000100024](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372021000100024). Acesso em 17 ago. 2024.

ANDREUCCI, Judith S. T. C. Considerações sobre a análise de uma personalidade psicótica. **Rev. bras. psicanál.** São Paulo, vol.50, no.1, mar. 2016. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0486-641X2016000100010&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0486-641X2016000100010&script=sci_arttext). Acesso em 18 ago. 2024.

CALZAVARA, Maria. Anna Freud e Melanie Klein: o sintoma como adaptação ou solução? **Tempo psicanal.** Rio de Janeiro, vol.45, no.2, dez. 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-48382013000200006&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-48382013000200006&script=sci_arttext). Acesso em 18 ago. 2024.

CAROPRESO, F. (2016). O instinto de morte segundo Sabina Spielrein. *Psicologia USP*, v. 27, n. **Psicol. USP**, 2016 27(3), p. 414-419, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/pusp/a/ppnrGmCbXRrPr8rrTCvj4kn/?lang=pt#> . Acesso em 05 abr. 2023.

FELDMAN, Michael et al. Betty Joseph: expandindo a técnica clínica. **Rev. bras. psicanál** São Paulo, vol.47, no.3, jul./set. 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2013000300012](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2013000300012). Acesso em 18 ago. 2024.

FERRAZ, Flávio. Perversão e neurose obsessiva: notas comparativas. **Reverso.** Belo Horizonte, n. 52, p. 11-20, set. 2005. Disponível em: /Users/aviri/Downloads/Dialnet-PerversãoNeuroseObsessiva-5469956-1.pdf. Acesso em 18 ago. 2024.

FRAUSINO, Carlos. Um olhar sobre Virgínia Leone Bicudo. **Rev. bras. psicanál.** São Paulo, vol.5, no.3, jul./set. 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2020000300017](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2020000300017). Acesso em 18 ago. 2024.

FREUD (J. Salomão, trad., Vol. 23, pp. 333-334). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1937)

FREUD, Sigmund. A interpretação dos sonhos, parte 1. In: *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1900/1972. v. 4, p.20, 69 e 137.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1905/1972. v. 7, p.202.



FREUD, Sigmund. Recordar, repetir, elaborar. In: *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1914/1996. v. 12, p.163.

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. In: *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1912/1996. v. 12, p.111.

FREUD, Sigmund. O Eu e o Isso. In: *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1923/1996. v. 19, p.71.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1929-1930/1974. v. 21, p.141.

FREUD, Sigmund. Fragmentos da análise de um caso de histeria. In: *Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1905/1972. v. 7, p.75.

GORDON, Alessandra. Marie Bonaparte: princesa e psicanalista. **J. psicanal.** São Paulo, v.42, n.77, dez. 2009. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352009000200008](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352009000200008). Acesso em 17 ago. 2024.

HAUDENSCHILD, Teresa. Joan Riviere. **J. psicanal.** São Paulo, vol.50, no.92, jun. 2017. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352017000100020](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352017000100020). Acesso em 17 ago. 2024.

HAUDENSCHILD, Teresa. Modernismo, mulher e psicanálise. Adelheid Koch, Virgínia Bicudo, Lygia Amaral e Judith Andreucci: pioneiras da psicanálise em São Paulo. **Ide**, São Paulo, vol.38, no.60, jul./dez. 2015. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062015000200018](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062015000200018). Acesso em 17 ago. 2024.

INSTITUTE OF PSYCHOANALYSIS. Hanna Segal. 2012. Disponível em: <https://psychoanalysis.org.uk/our-authors-and-theorists/hanna-segal>. Acesso em 18 ago. 2024.

INSTITUTE OF PSYCHOANALYSIS. Ella Sharpe. 2015. Disponível em: <https://psychoanalysis.org.uk/our-authors-and-theorists/ella-sharpe>.

KUPFER, Maria. Françoise Dolto, uma médica de educação. **Rev. Mal-Estar Subj.** Fortaleza, v.6, n.2, set. 2006. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482006000200013](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000200013). Acesso em 18 ago. 2024.



MELANIE KLEIN TRUST. Susan Sutherland Isaacs. 2016. Disponível em: <https://melanie-klein-trust.org.uk/writers/susan-isaacs/>.

MENDES, Eliana. Os últimos cinquenta anos da psicanálise. **Reverso**. Belo Horizonte, vol.35, no.66, dez. 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952013000200004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952013000200004). Acesso em 17 ago. 2024.

PERON, Paula. Contribuições de Piera Aulagnier à Psicanálise. **Psic. Rev.** São Paulo, v. 20, n.1, p. 125-128, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/aviri/Downloads/6796-Texto%20do%20artigo-16502-1-10-20110829-2.pdf>. Acesso em 18 ago. 2024.

POKORSKI, Maria. Psicanálise: quando o falar é um obstáculo. **Estud. psicanal.** Belo Horizonte, no.50, jul./dez. 2018. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372018000200011](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372018000200011). Acesso em 17 ago. 2024.

ROSA, Camila; WEINMANN, Amadeu. A sexualidade feminina em escritos das pioneiras da psicanálise. **Revista subjetividades**. Fortaleza, vol.20, no.3, jul./dez. 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692020000300002](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692020000300002). Acesso em 17 ago. 2024.

RUBENS, Volich. Remotas paisagens. Joyce McDougall e os destinos do psicossoma. **Rev. bras. psicanál.** São Paulo, vol.47, no.3, jul./set. 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2013000300009](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2013000300009). Acesso em 18 ago. 2024.

SANTO, Érica; SILVA, Marcos. A história das primeiras mulheres psicanalistas do início do século XX. **história, histórias**. Brasília, vol. 3, n. 6, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/download/10913/9574/19599>. Acesso em 17 ago. 2024

SCHWARTZ, Stephen et al. Dorothy Tiffany Burlingham and the psychology of the congenitally blind child. **BMJ Open Ophthalmol.** v. 7, no. 1, nov. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9685267/>. Acesso em 18 ago. 2024.

TEPERMAN, Maria; KNOPF, Sonia. Virgínia Bicudo - Uma história da psicanálise brasileira. **Jornal de Psicanálise**. São Paulo, v. 44, p. 65-77, 2011. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v44n80/v44n80a06.pdf>. Acesso em 18 ago. 2024.

VALLEJO ORELLANA, Reyes. Hermine Hug-Hellmuth, geniuna pionera del psicoanálisis del niño. **Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq.**, Madrid, n. 89, p. 131-142, marzo 2004. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0211-57352004000100009&lng=e&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-57352004000100009&lng=e&nrm=iso) >. Acesso em 17 ago. 2024.



---

ZAMBELLI, Cássio et al. Sobre o conceito de contratransferência em Freud, Ferenczi e Heimann. **Psicol. clin.** Rio de Janeiro, vol.25, no.1, jun. 2013. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652013000100012](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000100012). Acesso em 18 ago. 2024.

**Contatos:** [avirisrosa@outlook.com](mailto:avirisrosa@outlook.com) e [berenice.carpigiani@mackenzi](mailto:berenice.carpigiani@mackenzi)